

# **2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025**

## **ENRIQUECIMENTO DE SUBSTRATO COM POLISSULFETO DE CÁLCIO NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE COUVE (*Brassica oleracea L. var. acephala*) EM DIFERENTES BANDEJAS.**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**Área temática:** Ciências Agrárias

**PERRUD**, Dgiovana Tálita Nobrega<sup>1</sup> ([dgiovana.perrud@hotmail.com](mailto:dgiovana.perrud@hotmail.com)); **PELLOSO**, Murilo Fuentes<sup>2</sup> ([murilo.peloso@uembs.br](mailto:murilo.peloso@uembs.br)); **BIAZUSSI**, Bárbara Kaoane Morais de Souza<sup>1</sup> ([barbarakaoane1995@gmail.com](mailto:barbarakaoane1995@gmail.com)); **ALIENDES**, Silvia Helena Mittelstett<sup>1</sup> ([silviasetq@gmail.com](mailto:silviasetq@gmail.com)); **SILVA**, Thais Kalinke da<sup>1</sup> ([thaiskalinke2004@gmail.com](mailto:thaiskalinke2004@gmail.com)); **OZÓRIO JUNIOR**, Jaime Simão<sup>1</sup> ([jaiminhojunior44@gmail.com](mailto:jaiminhojunior44@gmail.com)).

<sup>1</sup> – Acadêmicos do curso de Agronomia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Mundo Novo;

<sup>2</sup> – Engenheiro Agrônomo, Doutor. Docente efetivo do curso de Agronomia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Mundo Novo.

A produção de mudas hortícolas de qualidade é fundamental para o êxito no cultivo, influenciando diretamente a adaptação das plantas a campo, a redução do ciclo e a resistência a pragas e doenças. A couve-folha (*Brassica oleracea* var. *acephala*) é uma das hortaliças mais cultivadas e consumidas, sendo geralmente produzida em bandejas com substratos comerciais. O enriquecimento do substrato com cálcio (Ca) e enxofre (S) pode beneficiar o desenvolvimento inicial, mas ainda há escassez de estudos, especialmente com polissulfeto de cálcio (PSC). O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de doses crescentes de PSC em dois tamanhos de bandejas sobre a germinação e o crescimento inicial de mudas de couve. O experimento foi conduzido entre abril e maio de 2025, em cultivo protegido na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, em Mundo Novo-MS. Utilizou-se delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial 5x2, com quatro repetições. Os tratamentos resultaram da combinação de cinco doses de PSC (0; 10; 20; 30; 40 mL L<sup>-1</sup> de substrato) e dois tamanhos de bandejas de polietileno (128 células e 200 células). O substrato utilizado foi Carolina Soil, e o PSC apresentava 6% de Ca e 19,5% de S. As doses foram preparadas diluindo-se o produto em água, pulverizado e homogeneizado ao substrato antes da semeadura. Cada unidade experimental teve 20 células semeadas e irrigadas diariamente. A porcentagem de germinação (PG) foi determinada pela contagem do número total de plântulas emergidas em cada unidade experimental, enquanto as demais variáveis foram determinadas em cinco plantas aleatórias por unidade experimental, 30 dias após a semeadura. Avaliaram-se altura de plantas (AP), comprimento radicular (CR), massa verde e seca da parte aérea (MVPA, MSPA), radicular (MVR, MSR) e totais (MVT, MST). A PG foi analisada por regressão polinomial, e as demais variáveis pelo teste de Tukey (5%), considerando apenas os tratamentos com emergência representativa (0 e 10 mL L<sup>-1</sup>). A PG apresentou comportamento quadrático em função da dose, sem efeito do tamanho da bandeja, com mínima germinação (1,26%) em 31,03 mL L<sup>-1</sup>. A maior AP observado (6,91 g) foi obtida para o tratamento 1, entretanto, este não diferiu estatisticamente dos tratamentos 2 e 6. Para o comprimento radicular, as maiores médias, iguais estatisticamente, foram obtidas para os tratamentos 1, 2, 6 e 7 (9,04; 6,73; 7,90 e 7,08 cm respectivamente). O tratamento 6 (0 mL, 200 células) proporcionou maior MVPA (1,56 g). Para MVR, maiores resultados foram obtidos para os tratamentos 1 e 6 (0,13 e 0,12 g), entretanto, não diferindo estatisticamente dos tratamentos 2 e 7 (0,09 e 0,08 g). A maior MVT foi obtida para o tratamento 6 (1,68 g). Para MSPA, destacaram-se os tratamentos 1 e 6 (0,10 e 0,11 g). A maior MSR ocorreu no tratamento 1 (0,019 g), enquanto a MST seguiu o padrão observado para a MSPA, destacando-se os tratamentos 1 e 6 (0,122 e 0,117 g). Conclui-se que a adição de PSC ao substrato, sobretudo em doses elevadas, compromete a germinação e o crescimento inicial das mudas, independentemente do tamanho de célula.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Brassica* spp.; Cálcio; Enxofre.

**AGRADECIMENTOS:** À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pelo apoio financeiro e estrutural para execução deste trabalho e ao Grupo de Estudos em Ciência Agrícola e Manejo de Produção (GECAMPO), pelo apoio técnico prestado por bolsistas e voluntários.